SIMULADO 3° ANO LITERATURA 12-02

**01.**

Crescia naturalmente

Fazendo estripulia,

Malino e muito arguto,

Gostava de zombaria.

A cabeça duma escrava

Quase arrebentei um dia.

E tudo isso porque

Um doce me havia negado,

De cinza no tacho cheio

Inda joguei um punhado,

Daí porque a alcunha

De “Menino Endiabrado”.

Prudêncio era um menino

Da casa, que agora falo.

Botava suas mãos no chão

Pra poder depois montá-lo:

Com um chicote na mão

Fazia dele um cavalo.

(Varneci Nascimento. Memórias póstumas de Brás Cubas em cordel.)

Considere as seguintes afirmações:

I. Os versos do poema possuem sete sílabas poéticas.

II. O poema obedece à variedade padrão da língua portuguesa.

III. As três estrofes obedecem ao esquema de rimas ABCBDB.

Está correto o que se afirma em

**A) I, apenas.**

B) II, apenas.

C) III, apenas.

D) I e II, apenas.

E) I, II e III.

**02.**

**Arte suprema**

Tal como Pigmalião, a minha ideia

Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a;

E ante os meus olhos e a vaidade fátua

Surge, formosa e nua, Galateia.

Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;

Digo-lhe: “Fala!”, ao ver em cada veia

Sangue rubro, que a cora e aformoseia...

E a estatua não falou, porque era estatua.

Bem haja o verso, em cuja enorme escala

Falam todas as vozes do universo,

E ao qual também arte nenhuma iguala:

Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso,

Em vão não e que eu digo ao verso: “Fala!”

E ele fala-me sempre, porque e verso.

(Júlio César da Silva. Arte de amar. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.)

Identifique a alternativa que representa, por meio de letras, o esquema de rimas do soneto de Júlio César da Silva.

a) ABBA CDDC EFE FEF

b) ABBA ABBA CDC DCD

c) ABBA BAAB CDE CDE

**d) ABBA BAAB CDC DCD**

e) ABBA CDDC EFG EFG

**03.**

Sem chuva na terra

descamba janeiro

até fevereiro

no mesmo verão

reclama o roceiro

dizendo consigo:

meu Deus é castigo

não chove mais não"

Assinale a alternativa que apresenta todas as informações corretas acerca da construção da estrofe, no tocante ao:

NÚMERO DEVERSOS

NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA VERSO

ESQUEMA DE RIMAS

**a) oitava – cinco – ABBCBDDC**

b) oitava – sete – ABBCBDDC

c) oitava - cinco - ABBCADDC

d) décima - seis - ABBCADDC

e) décima - sete – ABBCBDDC

**04.**

Essa vida por aqui

é coisa familiar;

mas diga-me retirante,

sabe benditos rezar?

sabe cantar excelências,

defuntos encomendar?

sabe tirar ladainhas,

sabe mortos enterrar?

(João Cabral de Melo Neto, Morte e vida Severina)

O número de sílabas métricas (ou poéticas) dos versos do excerto é o mesmo do seguinte provérbio:

a) A bom entendedor/ meia palavra basta.

**b) Água mole em pedra dura/ tanto bate até que fura.**

c) Quem semeia vento/ colhe tempestades.

d) Quem dorme com cães/ amanhece com pulgas.

e) Cabeça de vadio/ hospedaria do diabo.

**05.**

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas – João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...). Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes fragílimas de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e oposicionistas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade] Renato Lemos. Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305 (Enem - 2007)

A carta é um gênero textual em que existe sempre um emissor (remetente) e um receptor (destinatário). No trecho acima, a carta escrita para Drummond revela um exemplo de

**a) carta pessoal**

b) carta do leitor

c) carta aberta

d) carta argumentativa

e) carta comercial

**06.**

**Pamonha caseira**

**Ingredientes**

500 g de milho

100 g de açúcar

200 g de queijo

papel-alumínio

sal a gosto

coco ralado a gosto

1 xícara (chá) de água

**Modo de Preparo**

No liquidificador, bata o milho com a água até obter uma mistura bem homogênea. Se usar o milho em lata, acrescente uma colher (sopa) de maisena;

Na sequência, acrescente o açúcar e o sal e bata até incorporar;

Com ajuda de um copo ou um caneca, faça um copo com o papel-alumínio;

Despeje o conteúdo do liquidificador dentro desse copinho, acrescente o queijo e o coco ralado;

Retire o papel-alumínio da caneca e feche-o bem, formando uma trouxinha. Certifique-se de estar bem fechado para não vazar;

Em seguida, encha uma panela com água e leve ao fogo médio;

Assim que levantar fervura, coloque as pamonhas envoltas em papel-alumínio para cozinhar na água por aproximadamente 40 minutos.

A partir da leitura do texto acima e de seus conhecimentos sobre as tipologias textuais, assinale a tipologia predominante do texto acima.

a) prescritiva

b) narrativa

c) descritiva

**d) injuntiva**

e) expositiva

**07.**

HAMLET observa a Horácio que há mais causas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade.

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois.

— Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

— Tu crês deveras nessas cousas? perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita cousa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranqüila e satisfeita.

(A Cartomante, Machado de Assis)

O conto é um tipo de gênero textual breve, escrito em prosa e formado apenas por uma história e um conflito. Sobre esse gênero textual, podemos afirmar que

a) é um texto essencialmente descritivo com presença de diálogos entre personagens.

b) é um texto dissertativo e mais curto que o romance e a novela, ambos do mesmo tipo textual.

**c) é um texto narrativo e que envolve enredo, personagens, tempo e espaço.**

d) é um texto opinativo formado pelos discursos direto e indireto.

e) é um texto expositivo em que um tema é apresentado ao público.

**08.** Analise os períodos abaixo.

• “A prestação do carro está vencendo, a crise roeu suas economias e o computador travou de vez (...).”

• “...o estresse representa um sinal de que estamos saudáveis. (...) é uma carga de ansiedade que todos recebemos para evoluir na vida.”

• “...o cortisol, conhecido como hormônio do estresse e liberado pelo cérebro em situações de pressão.”

Eles exemplificam, respectivamente, os seguintes tipos de textos:

a) argumentação - argumentação - descrição.

b) argumentação - descrição - narração.

c) descrição - narração - argumentação.

**d) narração - descrição - descrição.**

e) narração - descrição - argumentação.

**09.**

**A angústia de cada dia**

O angustiado é aquele que ficará a vida toda na alternativa, na escolha, mas sem

escolher. Por que não se decide? Será possível uma revolução íntima? Sem alternativa

Infelizmente, não há saída nem pela direita nem pela esquerda. De um lado, a angústia foi aceita como regra, sobretudo nas religiões que veneram o sofrimento. De outro, todo o esforço da ciência e da tecnologia se erigiu como combate à angústia. Morrer, perecer, sofrer são momentos importantes da vida. Melhor viver sem eles, pensam os que combatem a angústia. Travam uma espécie de combate do otimismo contra o pessimismo, como se essa oposição tivesse necessariamente que ter um vencedor. Um combate que já nasce fraco, pois não há remédio contra a angústia. A angústia nossa de cada dia cresce como grama que é preciso aparar, torna-se gigantesca e pode até nos engolir de vez, deixar a casa debaixo do matagal. Debaixo da grama selvagem, com paciência, um jardineiro, no entanto, constrói seu jardim.

TIBURI, Márcia. Revista vida simples. 73. ed. p. 64-65, dez. 2008. (Fragmento)

Quanto à tipologia, classifica-se o texto acima como

a) prescritivo.

b) injuntivo.

**c) argumentativo.**

d) narrativo.

e) descritivo.

**10.** Marque a afirmação correta em relação ao texto abaixo:

“Senti tocar-me no ombro; era Lobo Neves. Encaramo-nos alguns instantes, mudos, inconsoláveis. Indaguei de Virgília, depois ficamos a conversar uma meia hora. No fim desse tempo, vieram trazer-lhe uma carta; ele leu-a, empalideceu muito e fechou-a com a mão trêmula.”

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

a) É texto dissertativo com alguns elementos descritivos.

b) Não se trata de texto narrativo, pois não há personagens.

c) É um texto descritivo, com alguns elementos narrativos.

d) O texto não apresenta personagem-narrador.

**e) Trata-se de uma narração, sem nenhum traço dissertativo.**

**11.**

**Vozes – mulheres**

A voz da minha bisavó ecoou

criança nos porões do navio.

Ecoou lamentos

de uma infância perdida.

A voz de minha avó

ecoou obediência

aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe

ecoou baixinho revolta

no fundo das cozinhas alheias

debaixo das trouxas

roupagens sujas dos brancos

pelo caminho empoeirado

rumo à favela.

A minha voz ainda

ecoa versos perplexos

com rimas de sangue

e fome.

A voz de minha filha

recolhe todas as nossas vozes

recolhe em si

as vozes mudas caladas

engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha

recolhe em si

a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha

Se fará ouvir a ressonância

O eco da vida-liberdade.

O poema “Vozes-mulheres”, Conceição Evaristo, permite compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade de um povo, isso porque problematiza a:

a) Condenação de crianças afrobrasileiras.

b) cultura de um povo.

c) história particular de uma família brasileira.

d) memória de gerações afrobrasileiras.

**e) trajetória de mulheres afrobrasileiras.**

**12.**

A palavra serve para comunicar e interagir. E também para criar literatura, isto é, criar arte, provocar emoções, produzir efeitos estéticos.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens: volume 1. São Paulo: Atal, 2005. P. 27.

A partir da afirmação acima e de seus conhecimentos sobre literatura, assinale a opção correta sobre o que pode-se afirmar sobre a linguagem literária.

a) pressupõe objetividade e clareza diante da sua função utilitária.

b) não permite que haja dupla interpretação a respeito do assunto tratado.

**c) é organizada de modo que a plurissignificação esteja presente no texto.**

d) tem por objetivo esclarecer acerca de um assunto relacionado à realidade.

e) trabalha exclusivamente com a expressão do Belo Artístico.

**13.** Leia e analise os trechos abaixo de poesias de Cecília Meireles.

Assinale a opção na qual a estrofe seja uma sextilha e todos os seus versos possuam sete sílabas poéticas.

a)

“Vão perpassando como dez múmias,

as bailarinas fatigadas.

Ramo de nardos inclinando flores

azuis, brancas, verdes, douradas.

Dez mães chorariam, se vissem

as bailarinas de mãos dadas.”

b)

“Ah! o despertar dos animais no vasto campo!

Este sair do sono, este continuar da vida!

O caminho que vai das pastagens etéreas da noite

ao claro dia da humana vassalagem!”

c)

“O Mosquito pernilongo

trança as pernas, faz um M,

depois, treme, treme, treme,

faz um O bastante oblongo,

faz um S.”

**d)**

**“A vastidão desses campos.**

**A alta muralha das serras.**

**As lavras inchadas de ouro.**

**Os diamantes entre as pedras.**

**Negros, índios e mulatos.**

**Almocrafes e gamelas.”**

e)

“Um vozeiro arcaico vem saindo da sombra,

— ó duras vozes romanas! —

um quente sangue vem golfando,

— ó negro sangue das feras!

um grande aroma cruel se arredonda nas curvas pedras.

— Ó surdo nome trêmulo da morte!”